

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

REFLEXÕES: INVENTÁRIO DE ONZE COLEÇÕES DA CASA DAS ONZE JANELAS

REFLECTIONS: INVENTORY OF ELEVEN COLLECTIONS OF THE CASA DAS ONZE JANELAS

Rosangela Marques de Britto – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Anna Paula da Silva – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Silvia Raquel de Souza Pantoja – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Renata de Fátima da Costa Maués – Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SECULT-PA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O tema volta-se à pesquisa do acervo de artes visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará, tendo como objeto de estudo o conhecimento das evidências materiais fundamentadas no inventário e na pesquisa. O problema da pesquisa refere-se à ausência de informações e suas limitações sobre as obras e artistas. Objetivou-se realizar a pesquisa em Museologia associada às Artes Visuais, para resolver um problema prático relacionado a essa falta de informação. A natureza da pesquisa é quali-quantitativa, com perspectiva teórico-empírica e a metodologia empregada envolve as ações de preservar esses bens culturais e artísticos, que consiste no inventário e vocabulário controlado das obras de arte, aliados ao processo de registro fotográfico dessas obras inventariadas, realizado em conjunto com a higienização, acondicionamento e da realização dos laudos de conservação do acervo *in loco*. Este texto objetiva apresentar reflexões críticas em relação às escolhas metodológicas adotadas na pesquisa e os resultados alcançados em dois anos de estudos.

Palavras-chave: documentação museológica; pesquisa; espaço cultural casa das onze janelas.

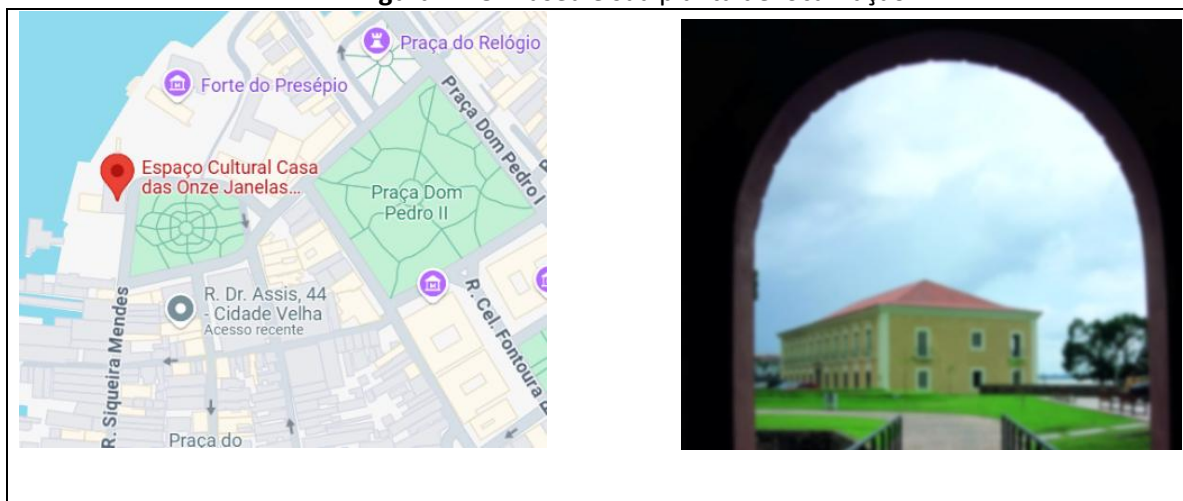
Abstract: The theme is focused on the research of the visual arts collection of the Casa das Onze Janelas Cultural Space, in Belém do Pará. Its object of study is the knowledge of material evidence based on inventory and research. The problem of research refers to the absence of information and its limitations about the works and artists. The objective of this study was to carry out research in Museology associated with the Visual Arts to solve a practical problem related to this lack of information. The nature of the research is qualitative and quantitative, with a theoretical-empirical perspective and the methodology used involves the actions of preserving these cultural and artistic assets, which consists of the inventory and controlled vocabulary of the works of art, combined with the process of photographic registration of these inventoried works, carried out together with the cleaning, packaging and the realization of the conservation reports of the collection in loco. The objective of this text is to present critical reflections in relation to the methodological choices adopted in the research and the results achieved in two years of studies.

Keywords: museum documentation; research; casa das onze janelas cultural space.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Belém¹, capital do estado do Pará, sendo uma das cidades amazônicas da Região Norte do Brasil, caracteriza-se pelos seus recursos hídricos, sua fauna e flora e, em especial, pelo seu ambiente e paisagens urbanas. O Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (COJAN), inaugurado em 2002, situado no bairro da Cidade Velha² é abrigado em uma edificação construída em meados do século XVIII, com função residencial e depois hospital. Posteriormente, passou a abrigar o Departamento Regional de Subsistência da 8ª Região Militar do Exército, espaço fechado ao acesso público. O museu tem um acervo³ formado por processo de compra e doação de obras que deram origem às coleções de artes visuais de arte moderna e contemporânea existentes no Sistema Integrado de Museus e Memoriais da Secretaria de Estado de Cultura (SIM/SECULT-PA) (Figura 1).

Figura 1 - O museu e sua planta de localização



Fonte: Localização do Museu extraída do *Maps* e vista a partir do Forte do Presépio. Foto: Octávio Cardoso

Aos poucos, e após 23 anos de sua criação, o museu transformou-se em um centro de referência para a Região Norte em Arte Contemporânea, sobretudo por abrigar a doação de obras advindas da Fundação Nacional de Artes (Funarte) nos anos de 1997, 2000 e 2001. São obras oriundas das edições do Salão Nacional de Artes Plásticas e da Galeria Macunaíma, com

¹ A cidade de Belém foi instituída em 12 de janeiro de 1616.

² O Governo do Estado, por intermédio da Secretária de Estado de Cultura realizou a requalificação urbana pelo Projeto Feliz Lusitânia, que promoveu o restauro de alguns monumentos históricos, entre 1995 e 2002. Após a inauguração dos equipamentos culturais, o conjunto arquitetônico recebeu o nome de Núcleo Cultural Feliz Lusitânia, composto por museus de diversas tipologias.

³ O acervo é um conjunto de bens culturais de natureza heteróclita e diversa, assim como equivale ao conjunto de coleções de uma instituição; e a coleção refere-se a uma recolha intencional e relativamente coerente de tais bens.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

artistas representativos do sistema da Arte, como Adriana Varejão, Cildo Meireles, Ângelo Venosa, dentre outros.

O contexto de problematização da pesquisa advém do estudo realizado por uma das autoras do artigo, no âmbito de Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGPMUS), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), no período de 2021-2022, supervisionado pela Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima e também de um estudo realizado no ano de 2020-2021 por um grupo de trabalho que envolveu pesquisadores e discentes de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre a “Definição de Museu do Conselho Internacional de Museus-ICOM: Perspectiva do Norte” (Britto, 2020; Melo; Britto; Silva; Maués, 2022), que, dentre outras análises sobre os museus do norte, constatou-se que o museu em foco neste trabalho, tal como outros do SIM/SECULT-PA enfrentam enormes desafios na manutenção atualizada do inventário das coleções, tendo, inclusive, perdido informações de seu banco de dados, instigando-nos, como situação-problema desta pesquisa, a ausência de dados ou mesmo informações rarefeitas das obras e artistas do acervo da instituição.

Visando à elaboração de um projeto de pesquisa, foi criada uma rede de colaboradores composta pela coordenação da UFPA, através do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes), em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com o Departamento de Museologia e a Universidade da Amazônia (UNAMA), em conjunto com os profissionais de museus do SIM/SECULT-PA, que culminou no “Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará”, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI).

O objeto de estudo foi o conhecimento das evidências materiais fundamentadas no inventário e na pesquisa das coleções. A pesquisa configura-se de natureza quanti-qualitativa, na perspectiva de uma abordagem teórico-empírica e experimental, pois visa sanar a ausência ou a informação rarefeita em Artes Visuais, quanto à Documentação dos Objetos Museológicos. Neste sentido, vem-se buscando associar as várias metodologias de pesquisa aplicadas a acervos no âmbito da Museologia e das Artes Visuais, como a pesquisa *sobre* Artes Visuais, envolvendo História da Arte, Estética e Crítica, assim como as questões técnicas/materiais que abrangem os processos de instauração das obras de arte.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A pesquisa aplicada ao acervo envolve a Documentação Museológica, que consiste em um dos elementos mais relevantes para a gestão de acervos, funcionando como um fio condutor entre as informações sobre os objetos e os setores do museu, ou seja, essa atividade está alinhada à estruturação e recuperação da informação contida no acervo, gerando novos conhecimentos para as próprias ações desenvolvidas na instituição, tais como curadoria, pesquisa científica, ações culturais e educativas, publicações, entre outras (Padilha, 2014, p. 35).

Entendendo que preservação, segundo Manuelina Cândido (2019, p. 154), “[...] é tomada como equivalente ao processo de musealização, e é realizada pela aplicação de uma cadeia operatória formada por procedimentos técnico-científicos de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, em equilíbrio”, a preservação de acervos envolve a Documentação Museológica e a Conservação Preventiva, pautadas na pesquisa além da comunicação – exposições e ações culturais e educativas. Dentre as diferentes etapas e procedimentos para a preservação, o inventário garante o (re)conhecimento dos acervos e das coleções, o que compreende contabilizar o quantitativo de peças e levantar os dados das obras (Padilha, 2014). Portanto, o inventário constitui-se a partir de pesquisa, com o preenchimento de informações sobre os bens culturais musealizados⁴ e patrimonializados⁵, de modo a garantir e produzir conhecimentos sobre os acervos. Já a Conservação Preventiva produz ainda uma documentação sobre as obras, e que, de maneira geral, pode ser entendida como a somatória de ações e infraestruturas necessárias para mitigação da ação de agentes de deterioração, tais como temperatura, umidade, armazenamento, dentre outros fatores que podem agir sobre os acervos (Froner, 2008).

A metodologia criada vem envolvendo a Museologia/Documentação Museológica, a Conservação Preventiva e a pesquisa *sobre* Artes Visuais numa perspectiva multidisciplinar, com ênfase na Museologia. A metodologia que envolveu as ações de preservação desses bens culturais e artísticos, consistiu no inventário das obras de arte, na elaboração de um

⁴ O processo de musealização dos bens patrimoniais produz a musealidade, “valor documental da realidade, mas que não constitui, com efeito, a realidade ela mesma” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 58).

⁵ Patrimonialização, como o processo de constituição do patrimônio, resultante de intervenções e de estratégias de enquadramento dos bens culturais. A noção de patrimonialização reporta-se à compreensão do estatuto social daquilo que é transformado em patrimônio, ou seja, certas atribuições de valores (Desvallées; Mairesse, 2013).

vocabulário controlado⁶ e de fichas de catalogação⁷, aliados ao processo de registro fotográfico das obras inventariadas, com estúdio fotográfico organizado num ambiente em área contígua às reservas técnicas de Artes Visuais situadas no Museu do Estado do Pará (MEP), realizados em conjunto com a higienização e acondicionamento em atividades de conservação do acervo *in loco*, sendo elaborados ainda os laudos de conservação das obras. E, em paralelo a essas ações, realiza-se a pesquisa em Artes Visuais sobre as/os artistas e suas obras, organizada em forma de Dossiê de Artistas, assim como diversas atividades foram efetuadas, agrupadas em três programas: um voltado à formação continuada, outro à difusão ou disseminação da pesquisa e o programa de pesquisa, em si.

A pesquisa em Artes Visuais tem como objeto investigar a produção artística e a trajetória das/os artistas presentes nas coleções do museu, observando-se as ausências informacionais do acervo, analisando as questões materiais e conceituais específicas das obras nos contextos histórico, social e artístico nos quais estão inseridas, vinculando artistas com suas produções no acervo do museu. As investigações em curso abrangem ações teóricas e práticas que corrigem as lacunas existentes na atual documentação e apresentam um diagnóstico preliminar, que resulta no conhecimento de parte das coleções pertencentes ao museu.

O processo de pesquisa iniciou-se pelo acesso ao inventário previamente organizado pelo campo da Museologia, que se transformou em dossiês de artistas, prosseguindo assim na investigação dos perfis biográficos e todo tipo de documentação que possa subsidiar acréscimos de dados ao processo de catalogação e sua necessária reorganização, com a inserção de complementos e informações, construindo assim um conjunto de dados informacionais que permitam a análise crítica das obras e suas contextualizações no acervo.

⁶ Definido como “[...] um arranjo organizado de palavras e frases usados para indexar e/ou recuperar conteúdo por meio de navegação ou busca” (Harpring, 2016, p. 37), notou-se a necessidade de um vocabulário controlado para classificação das obras durante o processo de inventário, visto que a instituição não possuía à disposição um instrumento para auxiliar na indexação, de forma a organizar e recuperar a informação com mais eficiência.

⁷ A equipe de Documentação Museológica do Projeto elaborou um modelo de ficha de catalogação considerando os modelos já utilizados pelo SIM/SECULT-PA e em observância ao aporte teórico da Museologia sobre o assunto. Algumas fichas de catalogação foram preenchidas com tipologias diferentes de obras pertencentes ao acervo do museu como exemplo de seu uso. Não foi prioridade do Projeto realizar o preenchimento das fichas de catalogação de todo o acervo inventariado por sua equipe, devido ao foco do Projeto no inventário e pela demanda de tempo necessária para tal atividade.

2 DESENVOLVIMENTO

Os Objetos de Arte nos museus são considerados Documentos, conforme apresentado no *Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie* (2011) no verbete Documento; e no qual está citado Paul Otlet, considerado o pai da Documentação:

[...] Num contexto científico, os objetos do museu são eles próprios considerados como documentos que alimentam a investigação. Para Paul Otlet, documentos específicos constituem uma das partes da documentação: "cada um deles consiste num conjunto de factos ou ideias apresentadas sob a forma de texto ou imagem, e ordenado de acordo com uma classificação ou plano que é determinado pelo objeto ou propósito proposto por aqueles que os escrevem"⁸ (Otlet, 1934 *apud* Mairesse; Desvallées, 2011, p. 589).

A obra de arte como objeto do museu configura-se como um documento específico. Marilúcia Bottallo (2011), refletindo sobre a informação⁹ no museu e a perspectiva da Museologia contemporânea, indaga sobre a ampliação dos desafios da função da Documentação Museológica, pois o museu que trata da salvaguarda dos objetos ou da cultura material, tanto na abrangência do patrimônio material, assim como do patrimônio imaterial e do universo do mundo virtual, depara-se com outros desafios na preservação e difusão da informação, em especial nos museus de arte contemporânea. A autora destaca o campo das Artes Visuais, a partir da década de 60 do século XX, com as novas manifestações artísticas no âmbito conceitual, imaterial e a expansão da noção da obra de arte, e a própria noção de objeto de museu ou museológico pode ser ampliada para "fenômenos culturais, manifestações artísticas ou qualquer outro evento que ocorra em um museu ou nele encontre abrigo e preservação por meio da documentação museológica" (Bottallo, 2011, p. 154). Neste sentido, o museu de arte "tornou-se, por extensão, o guardião de tais registros [...] para a compreensão tanto de tais movimentos artísticos como também de determinados procedimentos, opções conceituais e estéticas de seus protagonistas, da própria história da arte [...]" (Bottallo, 2011, p. 154).

⁸ [...] *Dans un contexte scientifique, les objets de musée sont eux-mêmes considérés comme des documents alimentant la recherche. Pour Paul Otlet, les documents particuliers constituent l'une des parties de la documentation: "chacun d'eux est constitué d'un ensemble de faits ou d'idées présentés sous forme de texte ou d'image et ordonné selon un classement ou un plan qui est déterminé par l'objet ou le but que se proposent ceux qui les rédigent"* (Otlet, 1934) (Mairesse; Desvallées, 2011, p. 589-590).

⁹ Informação é diferente de dado e de conhecimento. Segundo Lena Vânia Pinheiro (2005, p. 40), esses termos integram "A cadeia conceitual que caracteriza a Ciência da Informação vai desde o dado à informação e conhecimento, de acordo com a ideia de muitos de seus autores, algumas vezes incluindo saber, num crescendo de complexidade, da forma bruta e primitiva do dado à sua elaboração como informação, e sua absorção, quando relevante, na estrutura cognitiva, transformando-se em conhecimento".

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

No escopo da pesquisa sobre o acervo do museu, no âmbito do diagnóstico do programa de acervos, observamos os dados, registros dispersos, difusos e, às vezes, em repetição, sem um programa claro de atuação e de gestão da informação, dificultando ou mesmo impossibilitando a compreensão ou o estudo sobre os movimentos artísticos e a historiografia da arte local e nacional.

Neste emaranhado de desafios conceituais e práticos para realização da pesquisa, associamo-nos conceitualmente com a Informação em Arte¹⁰, tida como a especialidade teórica e prática que trata “da representação do conteúdo informacional de objetos/obras de arte, a partir da sua análise e interpretação e, neste sentido, a obra artística é fonte de informação” (Pinheiro, 2000, p. 7). Agrupamos em territórios móveis, compostos por fronteiras disciplinares flexíveis de conhecimentos e saberes voltados às áreas de Museologia, Conservação Preventiva e Artes Visuais, com um aporte de consultoria no âmbito da Informação em Artes/Ciência da Informação.

Nesta vereda da pesquisa focamos o estudo por obras/coleções do museu (Quadro 1). As obras de cada coleção integrante do acervo do museu foram analisadas pelo fio condutor da perspectiva teórico-empírica da Documentação Museológica para coleções de arte. Desse modo, tratando dos dados e informações referentes às obras musealizadas e representando-as por meio de texto e da imagem, tendo em vista a Documentação ser “um sistema de recuperação de informações capaz de transformar as coleções dos museus [e outras instituições] de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (Ferrez, 1994, p. 65). O objetivo da pesquisa foi identificar a ausência de informações relevantes (Quadro 2), que foi verificada porque a representação da informação está circunscrita a itens que ainda são restritos para construir informação precisamente adequada. Assim, foram considerados nos itens dos inventários investigados a questão Documentos e Obra de Arte; os limites/tensões/atravesamentos entre o “território do Artista” e o “território sobre o Artista”, que suscitam os dois “Discursos” geradores do “Documento/Informação em Arte” e do “Documento/Informação sobre Arte” (Lima, 1995, 2000, p. 17-40).

¹⁰ Campo de estudos no Brasil, que se configura na década de 1990 na pós-graduação em Ciência da Informação no Rio de Janeiro; e no exterior na década de 80, do século XX. Destaca-se o papel pioneiro da biblioteca de Arte, seguida dos museus, e a tecnologia é o fator de aproximação da Ciência da Informação, o campo agregador associado à História da Arte e Estética (Pinheiro, 2000).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A Documentação que produz os dados para a informação permite diferenciar dois territórios interpretativos das obras e do Sistema da Arte. Segundo Lima (1995, 2000), nesses dois territórios, que são espaços conceituais nos quais se situam o "Discurso da Arte" e o "Discurso sobre Arte", que são, ao mesmo tempo, compreendidos e atuam como "Documento da Arte" e "Documento sobre Arte", conjuntos que representam, respectivamente: na primeira condição, a própria produção artística (obras) com atributos de valor documental, isto é, na condição de um documento artístico (da Arte); e, na segunda, estão os documentos gerados a partir da reflexão sobre a obra, isto é, os documentos que a focalizam, acerca da obra considerada fonte de consulta, pelo valor de um documento artístico. Vamos adentrar nos resultados da pesquisa, apresentando o Quadro 1, com o indicativo das onze coleções estudadas e a quantidade de obras e artistas. E o Quadro 2, com representação das legendas lacunares por coleção.

Quadro 1 - Coleções estudadas, quantidade de obras e artistas

Nº de ordem	Coleção/Acervo	Quantidade de obras	Quantidade de artistas
1	Fundo Z	97	58
2	Funarte	311	255
3	Diário Contemporâneo de Fotografia (DCF)	59	49
4	Banco Central	49	11
5	Heterodoxia	39	26
6	Gravura no Pará	155	36
7	Fayga Ostrower	43	1
8	Diô Viana	66	1
9	Manoel Pastana	145	1
10	Acervo Luiz Braga	57	1
11	Acervo Miguel Chikaoka	66	1
Totais	11	1.087	440

Fonte: Acervo da pesquisa.

Quadro 2 - Coleções e as legendas lacunares

Coleção	Lacunas/itens	Obras não localizadas
Fundo Z	Técnica; disparidade de título; dimensão; nº de partes da obra; autoria; data; classificação/denominação; sem nº de registro	-
Funarte	Nº de registro incompleto; sem nº de registro; técnica; disparidade de título; dimensão; nº de partes da obra; autoria; classificação/denominação	15 itens e 10 obras
Diário Contemporâneo de fotografia	Técnica; disparidade de título; dimensão; nº de partes da obra; data; classificação/denominação; sem nº de registro	04 itens e 09 obras
Banco Central	Disparidade de título	-
Heterodoxia	Título; data; sem nº de registro	04 obras

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Gravura no Pará	Autoria; data; nº de registro	05 obras
Manoel Pastana	Sem nº de Registro; data; classificação/denominação	01 obra
Luiz Braga	Sem nº de registro	05 obras
Miguel Chikaoka	Sem nº de registro	02 obras

Fonte: Acervo da pesquisa.

A quantidade de coleções existentes no museu ainda é imprecisa, pois há indicativo de vinte coleções, entretanto, o arranjo destas ao longo do funcionamento do museu mudou – e há casos em que a instituição ordenou, por coleção, todas as obras referentes a um artista, sem atentar-se a sua procedência ou registro inicial ao dar entrada no museu. Neste sentido, observamos estas ocorrências em relação aos artistas Luiz Braga e Miguel Chikaoka, que tratamos como acervo, pois, nestes arranjos há obras de diferentes procedências, inclusive de outras coleções já instituídas, mas não inventariadas pelo Projeto. Em exame ao Quadro 1, no inventário de onze coleções, que escolhemos por sua relevância na historiografia da arte e pela procedência das obras, obtivemos o quantitativo de 440 artistas e 1.087 obras. Dentre as linguagens destacam-se, em termos quantitativos: pintura, fotografia, gravura, desenho, escultura, objeto, instalação, performance, vídeo, livro de artista, colagem.

Em relação ao Quadro 2, há a apresentação do que nomeamos como legendas lacunares, dentre os itens observados faltantes nas coleções estudadas e que a maioria conseguiu ser sanada com a pesquisa: disparidades de técnicas, título, dimensão, data, classificação – e mesmo a quantidade de obras não tiveram coincidência de informação a partir do inventário existente, quando havia, ou nos dados coletados sobre as coleções. Neste sentido, aplicamos como filtro ou pré-requisito para análise dos dados intrínsecos e extrínsecos das obras inventariadas os sete itens formulados para a “sistematização de um eficiente sistema de Documentação Museológica”, conforme Helena Dodd Ferrez (1994):

1. Clareza e exatidão dos dados; 2. Definição dos campos de informação que irão compor a base de dados do sistema; 3. Normas e procedimentos; 4. Controle de terminologia; 5. Catálogos; 6. Numeração dos objetos; 7. Segurança da documentação (Ferrez, 1994, p. 65-74).

Destes itens destacados por Ferrez (1994), observamos que alguns não existem na documentação estudada, em especial o item referente à “clareza e exatidão de dados”, as “normas e procedimentos” e, em muitos casos, a inexistência de “numeração de objetos”. Em relação a essa análise, ainda preliminar, em fase de diagnóstico do programa de acervos, temos a informar ao leitor que esse problema se multiplica, pois o museu faz parte de um sistema de museus do estado do Pará, gerenciado pelo SIM/SECULT-PA, possuindo em sua estrutura organizacional a Coordenação de Documentação e Pesquisa, que tem uma equipe

de profissionais de museus reduzida e não especializada no âmbito das questões documentais das diferentes tipologias de acervos dos museus sob a responsabilidade do SIM.

2.1 Inventários das Coleções

É de conhecimento no âmbito dos museus a importância da realização de um inventário, instrumento que contribui para o conhecimento e disseminação de informações sobre o acervo, em observância à Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus (Brasil, 2009). Destaca-se que a citada lei, especificamente no artigo 39, aborda a obrigatoriedade de todas as instituições museológicas em território brasileiro manterem atualizadas e sistematizadas as informações dos seus bens culturais por meio de seus registros e inventários (Brasil, 2009). Ademais, a lei informa que essa documentação deve estar em consonância com o inventário nacional de bens culturais, o que garante a preservação destes, evitando “[...] o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência” (Brasil, 2009). O Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM) é previsto pela Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021, como um instrumento “[...] de inserção periódica de dados sobre os bens culturais musealizados que integram os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico dos museus brasileiros, para fins de identificação, acautelamento e preservação, previstos na Política Nacional de Museus” (IBRAM, 2021). Neste sentido, aprofundamos nos demais parágrafos o trajeto vivenciado pelas pesquisadoras e os profissionais de museu do SIM/SECULT-PA, e o percurso construído de pesquisa e do inventário, iniciado em 2023 e em finalização neste ano de 2025.

Entre maio e junho de 2023 foi realizada análise do inventário do SIM e, em foco, o do museu. Anterior a essa análise, um modelo provisório de inventário foi elaborado pela equipe do Projeto, com vistas a iniciar o processo de inventário com a equipe de bolsistas de iniciação à pesquisa. O modelo em questão foi realizado com base nos inventários anteriores do SIM e de acordo com as necessidades de informações que o inventário precisava apresentar para uma gestão dos dados básicos do objeto de forma mais concentrada neste instrumento.

A análise teve como intuito propiciar uma eficiente atualização do inventário do museu. Neste sentido, foi realizado um comparativo dos metadados¹¹ do inventário utilizando

¹¹ Metadados são dados sobre um dado, ou seja, são descritores que possibilitam a compreensão de um assunto, objeto, obra etc.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

a normativa supracitada do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM referente ao INBCM, o modelo em uso até então pela instituição, o modelo provisório adotado inicialmente pelo Projeto e, por fim, o modelo definido para proposição, fundamentado na resolução normativa do IBRAM, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Comparativo dos metadados dos inventários com modificações em 2025

Resolução Normativa IBRAM nº 6/ 2021	Inventário do SIM	Inventário modelo provisório do Projeto	Proposta de atualização do Projeto
Informações Obrigatórias			
Número de registro	X*	X*	X*
Situação	X**	X**	X*
Denominação	X**	X**	X*
Autor	X*	X**	X**
Resumo Descritivo	-	X**	X*
Dimensões	X**	X**	X*
Material/Técnica	X*	X*	X*
Estado de Conservação	-	X*	X*
Condições de reprodução	-	-	X*
Informações não obrigatórias			
Outros números	-	-	-
Título	X**	X*	X*
Classificação	X**	X**	X*
Local de produção	-	-	-
Data de produção	X**	X**	X*
Mídias relacionadas	-	-	-
Legenda:			
*: Nomenclatura igual à normativa			
**: Nomenclatura distinta à normativa			
-: Sem registro			

Fonte: Modelo adaptado e atualizado em 2025, de Silva, Pantoja, Britto (2023)

Conforme o Quadro 3, no inventário anterior do SIM apresentado ao Projeto, com modelo de atualização datado em 2019, em relação à normativa do IBRAM, os metadados disponíveis com nomenclatura igual à normativa no instrumento eram: número de registro, autor e material/técnica, enquanto os metadados com nomenclatura distinta eram: situação, denominação, dimensões, título, classificação e data de produção. Enquanto as distinções de nomenclatura dos metadados eram: denominação e título, os quais no inventário anterior do SIM, ambos os dados poderiam constar em um único metadado intitulado objeto; classificação, que no inventário os termos utilizados são categoria e subcategoria; situação, empregado em diferentes metadados para informar a localização da obra, como local, sala, topografia e movimentação, estando todos estes termos presentes no inventário do SIM.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Quanto ao termo dimensões, a diferença está somente na grafia em singular; e data de produção, que o instrumento apresenta o termo data.

Na proposta de atualização para o instrumento que foi utilizado para as onze coleções inventariadas ao longo de dois anos (2023-2024), manteve-se boa parte dos metadados utilizados no inventário do SIM, havendo apenas mudanças nas nomenclaturas para ficar de acordo com a normativa do IBRAM, com adição de novos metadados, alguns previstos pela normativa e outros não. Os metadados incluídos, conforme a resolução, foram resumo descritivo, estado de conservação e condições de reprodução.

Para além dos metadados em conformidade com a resolução normativa do IBRAM, o modelo de proposta de atualização do inventário possui metadados adicionais: número de ordem, para informar o quantitativo; coleção, levando-se em consideração que o acervo do museu é organizado desta forma; aquisição, referindo-se ao modo de entrada; data de entrada, onde consta o ano em que a obra foi adquirida; e topografia, referente ao local em que a obra se encontra na reserva¹².

Para os metadados do modelo provisório do inventário, tendo em vista o início das atividades no mês de abril de 2023 com os bolsistas de iniciação à pesquisa, a equipe de Documentação Museológica do Projeto, em observação prévia do instrumento e das necessidades, tanto da tipologia de acervo quanto de dados a serem levantados no momento, e visando não divergir do que já havia sido feito pela Coordenação de Documentação e Pesquisa do SIM, decidiu por alterar, excluir e/ou incluir alguns metadados para melhor atender às necessidades informacionais do processo de inventário das obras, até o momento de análise mais objetiva do instrumento e sua proposta de atualização.

Assim, para o modelo provisório, optou-se por mudar o termo “Objeto” para “Título” por entender a especificidade do acervo de artes visuais da COJAN, no qual as obras são referenciadas pelos seus títulos e não pelas suas denominações enquanto objeto. Houve ainda a troca do termo “Acervo” por “Unidade Administrativa”, pois a finalidade da informação inserida era distinguir o museu que administrava o acervo. Para os termos “Local” e “Sala”, devido ao objetivo do dado, que era informar a localização da obra, foram fundidos para o termo “Topografia”, tratando-se da localização de guarda da obra em reserva técnica. Enquanto o metadado “Foto” foi excluído, pela preocupação com o tamanho do arquivo de

¹² Pretende-se apagar este metadado de consulta pública, considerando a sua segurança.

inventário e as dificuldades de acesso que poderia haver, de acordo com os equipamentos disponíveis e defasados à disposição na Coordenação de Documentação e Pesquisa do SIM/SECULT-PA.

De modo abrangente, compreendemos que as observações gerais, a partir do modelo de inventário do SIM, com última atualização em 2019, era de que seus metadados não seriam aproveitados em sua integridade, pois havia inúmeras lacunas de informações com conteúdos imprecisos e muitas vezes não preenchidos, demonstrando a ineficácia do modelo e de sua gestão, o que resulta em um instrumento de documentação rarefeito e desatualizado, e que o próprio setor responsável não dava conta de gerenciar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões expostas acerca do objeto museológico como documento e fonte de informação, que vem sendo viabilizado pelas ações de pesquisa e do inventário de onze coleções do museu, baseiam-se em parâmetros conceituais e empíricos sobre os limites móveis entre: Informação/Discurso da Arte/Documento da Arte e a Informação/Discursos sobre Arte/Documento sobre Arte, a partir da metodologia empregada, constituída na interface entre os campos disciplinares da Museologia/Documentação Museológica, da Ciência da Informação/Informação em Artes, da Conservação Preventiva e das Artes Visuais, arranjo este que vem contribuindo na construção das respostas à ausência de informações de alguns itens do inventário.

Diante disso, destacamos o papel do projeto, constituído como uma rede colaborativa entre universidades e a instituição museu de arte, financiado com aporte do CNPq, firmando uma aliança salutar, no intuito de contribuir no cumprimento da pesquisa e inventário e na sistematização e organização das informações do acervo artístico contemporâneo, bem como na produção de conhecimentos sobre as obras/artistas e, conseqüentemente, na preservação e disseminação da Informação em Arte deste acervo, como patrimônio artístico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 8.124, de 17 de outubro de 2013.** Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Brasília, DF: Presidência da República, 2013.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BOTTALLO, Marilúcia. A informação no museu. *In*: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011, p. 147-156.

BRITTO, Rosangela Marques. ICOM DEFINE - Definição de museu contribuição da perspectiva do Norte. **Projeto de Extensão**. Belém: UFPA/PROEX, 2020.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento**. 3. ed. Porto Alegre: Padula, 2019.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf. Acesso em: 1 maio 2025.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Cadernos de Ensaio, Estudos de Museologia**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 64- 67, 1994.

FRONER, Yacy-Ara. **Tópicos em conservação preventiva-8: Reserva Técnica**. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008.

HARPRING, Patricia. **Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais**. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado: Pinacoteca de São Paulo: ACAM Portinari, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Resolução Normativa n. 6, de 31 de ago. 2021. Normatiza o Inventário Nacional de Bens Culturais Museológicos. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano 167, n. 167, p. 156, 2 set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021>. Acesso em: 5 abr. 2025.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Acervos artísticos e informação: modelo estrutural para pesquisas em artes plásticas. *In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GÓMEZ, Maria Nélida González de (org.). **Interdiscursos da ciência da informação: arte, museu e imagem**. Brasília: IBICT, 2000. p. 17-40.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Acervos artísticos: proposta de um modelo estrutural para pesquisas em artes plásticas**. Orientadores: Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Lamartine Pereira da Costa. 1995. 235 f. Dissertação. (Mestrado em Memória Social e Documento) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. Avant-Props: Document. *In*: DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. (org.). **Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie**. Paris: Armand Colin, 2011.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

MELO, Diogo; BRITTO, Rosangela M.; SILVA, Lúcia Santana; MAUÉS, Paulo. Por uma definição de Museu no mundo sob a perspectiva do Campo Museal Amazônico. *In: Pesquisa sobre a nova definição de Museu do ICOFOM LAC*. Rio de Janeiro: Ediciones ICOFOM LAC, 2022. p. 263-291. Disponível em: https://icofom.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/18/2022/11/Livro-ICOFOM-LAC_ISBN.pdf . Acesso em: 30 abr. 2025.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC Edições, 2014. p. 14-24. (Coleção de Estudos Museológicos, v. 2).

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processos Evolutivos e Tendências Contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/23/1/I%26SPinheiro2005.PDF>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Prefácio. *In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide (orgs.). Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem*: Rio de Janeiro: IBICT, 2000. p. 7-14.

SILVA, Anna Paula da; PANTOJA, Silvia; BRITTO, Rosangela. **Relatório sobre o instrumento de documentação museológica: inventário**. Belém: UFPA, 2023. Documento.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq